

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

MCA 37- 63

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE SARGENTOS (MODALIDADE ESPECIAL) DA
ESPECIALIDADE BÁSICO EM CONTROLE DE
TRÁFEGO AÉREO**

CFS-ME-BCT

2007

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



ENSINO

MCA 37 - 63

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE SARGENTOS (MODALIDADE ESPECIAL) DA
ESPECIALIDADE BÁSICO EM CONTROLE DE
TRÁFEGO AÉREO**

CFS-ME-BCT

2007



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº 44/DE-1, 30 DE JANEIRO DE 2007.

Aprova a edição do Plano de Avaliação do Curso de Formação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Básico em Controle de Tráfego Aéreo (CFS-ME-BCT).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 114/GC3, de 4 de fevereiro de 2003, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 de maio de 2004,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-63 “Plano de Avaliação do Curso de Formação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Básico em Controle de Tráfego Aéreo (CFS-ME-BCT)”, que com esta baixa.

Art. 2º Este Manual entra em vigor na data de sua publicação.

Ten.Brig.do Ar PAULO ROBERTO CARDOSO VILARINHO
Diretor-Geral do DEPENDS

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	08
1.1 <u>FINALIDADE.....</u>	08
1.2 <u>ÂMBITO.....</u>	08
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS.....	10
2.1 <u>CONCEITUAÇÕES.....</u>	10
2.2 <u>ABREVIATURAS.....</u>	12
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	14
3.1 <u>AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR</u>	16
3.2 <u>MÉDIA FINAL.....</u>	24
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO.....	25
4.1 <u>PROCEDIMENTOS.....</u>	25
4.2 <u>INSTRUMENTOS.....</u>	25
4.3 <u>AVALIADORES.....</u>	26
4.4 <u>PROCESSAMENTO.....</u>	26
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	27
5.1 <u>PROCEDIMENTOS.....</u>	27
5.2 <u>INSTRUMENTOS.....</u>	27
5.3 <u>AVALIADORES.....</u>	28
5.4 <u>PROCESSAMENTO.....</u>	28
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO.....	30
6.1 <u>PROCEDIMENTOS.....</u>	30
6.2 <u>INSTRUMENTOS.....</u>	30
6.3 <u>AVALIADORES.....</u>	30
6.4 <u>PROCESSAMENTO.....</u>	30
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO.....	32
7.1 <u>PROCEDIMENTOS.....</u>	32
7.2 <u>INSTRUMENTOS.....</u>	32
7.3 <u>AVALIADORES.....</u>	32
7.4 <u>PROCESSAMENTO.....</u>	32
8 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	34
9 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS	

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece a Sistemática de Avaliação a ser aplicada no Curso de Formação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Básico em Controle de Tráfego Aéreo.

Descreve os procedimentos adotados para a Avaliação do Corpo Discente, da Instrução, do Corpo Docente, dos Meios de Avaliação e do Currículo, fornecendo ainda orientação para a utilização deste Plano.

Contém os instrumentos de medida utilizados na avaliação dos cinco campos acima descritos, exceto aqueles referentes à avaliação do domínio cognitivo, no campo da avaliação do Corpo Discente, que são de caráter sigiloso.

Destina-se aos docentes, discentes, ao uso administrativo da Escola de Especialistas da Aeronáutica e do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este documento tem a finalidade de estabelecer Plano de Avaliação do Curso de Formação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Básico em Controle de Tráfego Aéreo (CFS-ME-BCT).

1.2 ÂMBITO

Este Plano aplica-se ao CFS-ME-BCT, atribuído à Escola de Especialistas de Aeronáutica pelo DEPENS.

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 COMENTÁRIO DE PROVA

Atividade didática realizada em sala de aula, imediatamente após a realização de uma prova ou teste em que os discentes, sob a supervisão de um orientador (que poderá ou não ser o docente do conteúdo avaliado), desenvolvem um trabalho em grupo, visando ao reforço do aprendizado e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada. Somente durante o comentário de prova o aluno poderá solicitar a revisão de itens da prova.

2.1.2 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

Conjunto de atividades que visam ampliar os conhecimentos de cunho cultural, profissional, social e militar do aluno, composto de visitas, simpósios, conferências, palestras e painéis.

2.1.3 DOMÍNIO COGNITIVO

Parte da taxionomia de objetivos educacionais, na qual os objetivos são descritos em termos de conhecimentos, conceitos, idéias, princípios e habilidades mentais.

2.1.4 DOMÍNIO PSICOMOTOR

Parte da taxionomia de objetivos educacionais, na qual os objetivos são vinculados à aquisição de habilidades físicas que requerem destreza, coordenação e atividade motora.

2.1.5 FONTES DE CONSULTA

Apostila ou módulo instrucional, que o aluno recebe da Escola para o acompanhamento da disciplina, que dispõe sobre o conteúdo da disciplina ministrada.

2.1.6 MÉDIA PARCIAL DE DISCIPLINA

Será a média aritmética simples dos graus das Provas Parciais de cada disciplina, no período letivo. Quando se tratar de Prova Única, será igual ao grau obtido na avaliação da disciplina.

2.1.7 MÉDIA FINAL DE DISCIPLINA

Média obtida por meio do cálculo da média aritmética simples dos graus das Provas Parciais de cada disciplina.

2.1.8 MÉDIA FINAL DE CURSO

Média aritmética simples calculada ao término do respectivo Curso e que será usada para se proceder à classificação final.

2.1.9 MÓDULOS DE ENSINO

Material instrucional que consiste num pacote individualizado e auto-instrucional que propõe ao instruendo, em termos comportamentais, os objetivos a serem atingidos, além das várias atividades para alcançar esses objetivos.

2.1.10 ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Assistência dada ao discente, baseada nos aspectos psicopedagógicos, após a identificação dos problemas dessa natureza que interfiram no rendimento escolar.

2.1.11 PONTO DE CORTE

Grau mínimo a ser atingido pelo discente para ser considerado APROVADO no Curso.

2.1.12 PERÍODO ESCOLAR

Tempo compreendido entre o início e o encerramento das atividades da Organização de Ensino, no ano considerado.

2.1.13 PERÍODO LETIVO

Tempo compreendido entre o primeiro e o último dia de aula do período escolar. Corresponde à carga horária total do curso.

2.1.14 PROVA PARCIAL

Atividade didática avaliada de uma disciplina, constante no Quadro Global de Avaliação, compreendendo parte de um conteúdo programático definido e realizado no decorrer de um período letivo.

2.1.15 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Atividade didática que consiste na verificação de aprendizagem aplicada ao discente que faltar, por motivo considerado justificado, conforme estabelecido na NPA da EEAR, à avaliação prevista em calendário escolar.

2.1.16 PROVA DE SEGUNDA ÉPOCA

Atividade didática que consiste na verificação dos resultados da aprendizagem, a que são submetidos os alunos que não atingem o ponto de corte estabelecido no Plano de Avaliação, na Prova Final.

2.1.17 PROVA FINAL

Atividade didática que consiste na verificação dos resultados da aprendizagem, a que são submetidos os alunos que, na(s) Prova(s) Parcial(ais) da disciplina, não alcançaram o ponto de corte previsto no Plano de Avaliação.

2.1.18 PROVA PARCIAL DE DESEMPENHO PRÁTICO

Atividade didática em que o instruendo demonstra, na prática, habilidades na execução de tarefas, técnicas e procedimentos relacionados com os objetivos operacionalizados de uma parte do conteúdo previsto no currículo.

2.1.19 PROVA ÚNICA

Atividade didática em que o instruendo realiza uma única avaliação e seu grau será considerado para efeitos de contabilização equivalente à Média Final de Disciplina.

2.1.20 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

Tabela contendo o código, o título, o assunto, o nível de aprendizagem, os instrumentos de avaliação, a modalidade de avaliação e o peso da avaliação de todas as verificações de aprendizagem utilizadas no Curso.

2.1.21 REVISÃO DE GRAU

Processo por meio do qual, atendendo à solicitação do discente, se busca, numa fase posterior à emissão do grau de um trabalho escolar avaliado, confirmar ou retificar o grau emitido.

2.1.22 TESTE

Verificação imediata composta por questões ou tarefas a serem solucionadas ou executadas pelos instruendos, aplicada com o objetivo de reforçar e ajustar a aprendizagem.

a)Pré-Teste

Teste aplicado aos alunos do curso , antes de seu início, objetivando visualizar o grau de conhecimento dos alunos/estagiários, referente aos assuntos que serão ministrados.

Constitui-se, ainda, num instrumento de avaliação da instrução, quando comparado o seu resultado com do Pós-Teste.

b)Pós-Teste

Teste aplicado aos alunos do curso, imediatamente após o seu término, objetivando visualizar os conhecimentos adquiridos sobre os assuntos ministrados.

2.1.23 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 1

Instrumento de avaliação prática da disciplina Treinamento Físico, realizado na primeira quinzena do curso, com finalidade diagnóstica, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente. Não possui finalidade somativa, ou seja, classificatória.

2.2 ABREVIATURAS

2.2.1	ADC	Avaliação do Domínio Cognitivo
2.2.2	ADP	Avaliação do Domínio Psicomotor
2.2.3	BCT	Básico de Controle de Tráfego Aéreo
2.2.4	GPrFi	Grau da Prova Final
2.2.5	IA	Instrumentos de Avaliação
2.2.6	ID	Índice de Diferenciação
2.2.7	IF	Índice de Facilidade
2.2.8	MA	Modalidade de Avaliação
2.2.9	MFC	Média Final de Curso
2.2.10	MFD	Média Final de Disciplina
2.2.11	MFTF	Média Final da Disciplina Treinamento Físico
2.2.12	MPD	Média Parcial de Disciplina
2.2.13	MPPT	Média Parcial das Provas Teóricas
2.2.14	MPPDP	Média Parcial das Provas de Desempenho Prático
2.2.15	NA	Nível de Aprendizagem
2.2.16	PA	Peso da Avaliação
2.2.17	PDP	Prova de Desempenho Prático
2.2.18	PDP P	Prova Parcial de Desempenho Prático

2.2.19	Pr2ªEp	Prova de 2ª Época
2.2.20	1ªPrDP	1ª Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.21	2ªPrDP	2ª Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.22	3ªPrDP	3ª Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.23	PrDPFi	Prova Final de Desempenho Prático
2.2.24	Pr2ªEpDP	Prova de 2ª Época de Desempenho Prático
2.2.25	PEIME	Prova Escrita com Itens de Múltipla Escolha
2.2.26	PrP	Prova Parcial
2.2.27	PrT	Prova Teórica
2.2.28	1ªPrP	1ª Prova Parcial
2.2.29	2ªPrP	2ª Prova Parcial
2.2.30	3ªPrP	3ª Prova Parcial
2.2.31	PrFi	Prova Final
2.2.32	PrU	Prova Única
2.2.33	TACF	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADC e ADP).

A avaliação do Domínio Cognitivo e Psicomotor será realizada nos Campos Técnico-Especializado e Militar.

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação.

O CFS-ME-BCT será avaliado nos Campos Técnico-Especializado e Militar, segundo a modalidade somativa, para fins de aprovação e classificação.

3.1.1.2 Instrumentos de Medida (Domínio Cognitivo).

O Corpo Discente será avaliado, continuamente, durante o ano letivo, por meio de Verificações de Aprendizagem, utilizando-se os seguintes instrumentos:

- a) CFS-ME-BCT – Provas Parciais Teóricas e de Desempenho Prático, Provas Finais Teóricas e de Desempenho Prático, Provas de 2ª Chamada e Provas de 2ª Época Teóricas e de Desempenho Prático;

3.1.1.2.1 Elaboração de Provas:

- a) os itens que comporão as provas serão elaborados pelos docentes de cada disciplina, que deverão analisá-los quanto à forma, conteúdo e abrangência, verificando se os objetivos operacionalizados e seus níveis de complexidade estão sendo plenamente atendidos;
- b) para que o critério da abrangência seja atendido, todos os objetivos operacionalizados das subunidades didáticas deverão ser avaliados; e
- c) dentro de cada unidade didática, o número de itens será proporcional ao número de aulas ministradas.

3.1.1.2.2 Aplicação de Provas:

- a) o tempo de duração da prova será estabelecido em função da quantidade do conteúdo a ser avaliado e dos tipos de itens utilizados;
- b) o Fiscal de Prova é inteiramente responsável pela conduta dos discentes em sala de aula durante a realização da Prova, devendo atuar no sentido de não permitir ocorrências de irregularidades comprometedoras do sigilo e credibilidade do processo de avaliação;
- c) considera-se incompatível com o comportamento de um militar da Aeronáutica a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de uma Verificação de Aprendizagem. Se for constatada alguma dessas situações, o discente receberá

grau 0,0 (zero vírgula zero) na Verificação de Aprendizagem, independente de possíveis punições disciplinares, e será submetido ao Conselho de Aptidão;

- d) o discente que, por motivo de saúde, sair de sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da verificação de aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída; e
- e) o discente que estiver baixado na Subdivisão de Saúde poderá realizar os trabalhos de avaliação no local, a não ser que o médico responsável forneça uma declaração, por escrito, de que o referido aluno não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para tal atividade.

3.1.1.2.3 Correção de Provas

- a) a atribuição de graus para as verificações de aprendizagem teóricas seguirá os critérios previstos no cap. 3, seções 3.1.2 e 3.1.3 deste Plano;
- b) os resultados das provas teóricas objetivas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pela Subdivisão de Avaliação, conforme alternativas assinaladas pelos docentes na ficha de item de teste;
- c) no caso das provas teóricas objetivas, serão consideradas para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no cartão de respostas do discente;
- d) o discente poderá solicitar revisão de item de teste à Subdivisão de Avaliação, por meio do formulário de Pedido de Revisão de Item de Teste, somente durante a realização do comentário da prova, conforme os procedimentos previstos no cap. 3, seção 3.1.5 deste Plano;
- e) a Chefia da Subdivisão de Avaliação é a instância final julgadora dos Pedidos de Revisão de item de teste, não cabendo por parte do discente nenhuma nova solicitação de retificação após este parecer;
- f) os itens das provas que apresentarem discrepâncias, ao serem analisados pelo docente quanto à validade e à adequabilidade, serão submetidos a parecer da Chefia da Subdivisão de Avaliação; e
- g) o Chefe da Subdivisão de Avaliação, com a aprovação do Chefe da Divisão de Ensino, poderá, em qualquer momento do Curso, determinar a anulação de qualquer prova, caso haja indícios concretos de quebra de sigilo ou que a Verificação de Aprendizagem não funcionou como instrumento de medida educacional desejado.

3.1.1.2.4 Tipos de Itens

As verificações de aprendizagem teóricas serão do tipo objetiva – composta de itens de múltipla-escolha, com 4 (quatro) alternativas, sendo apenas uma correta.

Obs.: As provas de desempenho prático seguirão os parâmetros definidos nas Fichas de Avaliação de Desempenho Prático, constantes dos anexos a este Plano de Avaliação.

3.1.1.3 Instrumentos de Medida (Domínio Psicomotor)

A avaliação do Domínio Psicomotor será realizada para o CFS-ME-BCT, por meio das Verificações de Aprendizagem das disciplinas de Treinamento Físico e Ordem Unida, pertencentes ao Campo Militar e de disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

Nas VA de Ordem Unida e naquelas aplicadas às disciplinas do Campo Técnico-Especializado será aplicado o método de avaliação por apreciação. Estas verificações englobam a Prova de Ordem Unida e as Provas de Desempenho Prático, aplicadas por meio de Provas Parciais, Provas Finais, Provas de 2ª Época e Provas de 2ª Chamada, quando for o caso.

Caso o discente não consiga realizar alguma das avaliações do domínio psicomotor previstas, será observado o que prescreve a NPA da EEAR (que trata de falta à instrução) e será submetido a Conselho de Ensino.

3.1.1.3.1 Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)

A disciplina Treinamento Físico será avaliada pela Subseção de Educação Física por meio do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

As Verificações de Aprendizagem aplicadas à disciplina de Treinamento Físico seguirão os parâmetros definidos nos anexos específicos referente ao curso deste Plano de Avaliação (Tabela “C”). Essas verificações serão feitas por meio do TACF-1, com finalidade diagnóstica, TACF-2 e TACF3, com finalidade somativa, Prova Final, Prova de 2ª Época e Prova de 2ª Chamada, quando for o caso.

Para a realização dos exercícios deverão ser observadas as orientações a seguir:

- a) aos discentes do CFS-ME-BCT serão aplicados 03 (três) Testes de Avaliação do Condicionamento Físico, o TACF-1, o TACF-2 e o TACF3, utilizando-se as seguintes Tabelas:
CFS-ME-BCT - Tabela C.
- b) o TACF-1 será realizado na primeira quinzena do CFS-ME-BCT, com finalidade diagnóstica, peso zero, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente;
- c) o TACF-2 será realizado no meio do curso, com finalidade somativa;
- d) o TACF-3 será realizado no final do curso, com finalidade somativa;
- e) para efeito de cômputo da Média Final da Disciplina TACF, sempre será considerado a média aritmética simples dos graus das Provas Parciais da Disciplina (TACF-2 e TACF-3);
- f) caso o discente do CFS-ME-BCT esteja sem condições físicas para a realização da prova de 2ª Época do TACF, e desde que essa incapacidade esteja enquadrada em NPA da EEAR (que trata de falta à instrução), terá sua Média Final igual a 6,00 (seis vírgula zero zero), desde que tenha realizado e tenha sido aprovado no último TACF marcado para seu curso;
- g) caso o aluno do CFS-ME-BCT não consiga realizar nenhum dos TACF, será observado o que prescreve a NPA da EEAR (que trata de falta à instrução) e será submetido a Conselho de Ensino;

- h) caso, após o cálculo da média da disciplina, o discente tenha obtido grau inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero), em uma das modalidades do TACF, deverá realizar a prova final, com seu grau limitado a 6,00 (seis vírgula zero zero), mesmo que tenha obtido nessa prova, grau que possibilite alcançar média superior; e
- i) sempre que possível, os discentes serão apreciados por um mesmo avaliador.

3.1.1.3.2 Prova de Ordem Unida no CFS-ME-BCT

Os aspectos a serem avaliados na prática da disciplina Ordem Unida constam dos anexos deste Plano de Avaliação.

Caso o discente esteja sem condições físicas para realizar alguma das avaliações previstas da Prova de Ordem Unida, desde que essa incapacidade esteja enquadrada na NPA da EEAR (que trata de falta à instrução), será submetido a Conselho de Ensino.

Sempre que possível, os discentes serão apreciados por um mesmo avaliador.

3.1.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.1.2.1 Ponto de Corte

É o grau mínimo a ser atingido pelo discente para ser considerado **APROVADO** no Curso. Os pontos de corte estabelecidos para o Curso encontram-se discriminados abaixo:

3.1.2.1.1 Pontos de Corte para o CFS-ME-BCT

- a) Média Final por disciplina igual a 6,00 (seis vírgula zero zero) nos Campos Militar e Técnico-Especializado;
- b) Grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) para cada modalidade isolada de exercício do TACF; e
- c) Média Final 6,00 (seis vírgula zero zero) na somatória do TACF.

OBS: Nas disciplinas em que constarem avaliação teórica e prática, o ponto de corte para a aprovação será de 6,00 (seis vírgula zero zero), em cada parte isolada.

3.1.2.2 Dispensa do Exame Final do CFS-ME-BCT

O discente que obtiver Média Parcial de Disciplina (MPD) igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero) em qualquer disciplina do Campo Técnico-Especializado ou Militar, estará

dispensado da Prova Final, sendo nela considerado aprovado, com Média Final igual à Média Parcial alcançada, exceto para o aluno enquadrado no item 3.1.1.3.1, inciso “h”.

3.1.2.3 Casas Decimais e Arredondamento

A definição do tipo de grau adotado no curso realizado por esta Escola e o processo de arredondamento de graus seguirá os critérios especificados nas alíneas seguintes, para o cálculo da Média Final do Curso:

- a) resultado (nota) obtido pelo discente em uma Verificação de Aprendizagem denominar-se-á “Grau”;
- b) será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez);
- c) o sistema de graus absolutos será utilizado em todos os instrumentos de medida de todos os cursos realizados nesta Escola;
- d) os graus serão arredondados na casa dos centésimos, ou seja, se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
- e) na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subseqüentes.

3.1.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.3.1 Atribuição de Peso

Todas as avaliações objetivas, bem como as avaliações de desempenho prático, terão peso 1 (um) no cálculo da média final do Curso.

3.1.3.2 Cômputo dos Graus nas ADC e nas ADP

O grau do discente nas provas teóricas será calculado por meio da fórmula:

$$GP = \frac{C \times 10}{n}$$

Legenda:

GP = grau da prova;

C = número de respostas certas; e

n = número de questões.

OBS: A Avaliação do Domínio Psicomotor e respectivo cômputo de graus serão realizados por meio dos parâmetros descritos nas Fichas de Avaliação de Desempenho Prático, constantes dos anexos a este Plano.

3.1.3.2.1 Cálculo da Média Parcial de Disciplinas para o CFS-ME-BCT

- a) a Média Parcial de Disciplina das Provas Parciais Teóricas será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{\sum PrP}{n}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina
 $\sum PrP$ = Somatório das Provas Parciais
 n = Número de Provas

- b) a Média Parcial de Disciplina, em que constarem Provas Parciais Teóricas e Provas de Desempenho Prático, será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{MPPT + MPDP}{2}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina
 MPPT = Média Parcial das Provas Teóricas
 MPDP = Média Parcial das Provas de Desempenho Prático

- c) a Média Parcial de Disciplina, em que constarem apenas Provas de Desempenho Prático, será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{\sum PDP}{n}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina
 $\sum PDP$ = Somatório das Provas de Desempenho Prático
 n = Número de Provas

OBS: A Média Parcial de Disciplina, em que constar prova única, será igual ao grau obtido na verificação de aprendizagem realizada.

3.1.3.2.2 Cálculo da Média Final de Disciplinas (MFD) para o CFS-ME-BCT

A Média Final de Disciplina será obtida por meio do cálculo da média aritmética simples dos graus das Provas Parciais de cada disciplina.

A Média Final de disciplina para os alunos submetidos à Prova Final será a média aritmética entre a média parcial obtida na disciplina e o grau da prova realizada, observando-se o disposto no item 3.1.5.2.1, letra “e”.

A Média Final de Disciplina para os alunos submetidos à Prova de 2ª Época será o grau obtido na prova para efeito de aprovação.

3.1.3.2.3 Cômputo dos Graus na disciplina Treinamento Físico para o CFS-ME-BCT

- a) o grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico será obtido pela média aritmética dos pontos obtidos em cada modalidade de exercício previsto nas tabelas específicas dos anexos deste Plano, sendo utilizada a fórmula seguinte:

$$GTACF = \frac{\Sigma \text{ de pontos}}{30}$$

Legenda:

GTACF = Grau do Teste de Avaliação do Treinamento Físico

OBS: Para o cômputo da média Final, os alunos deverão obter, no mínimo, grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade de exercícios e a média 6,00(seis vírgula zero zero) no somatório final do TACF.

- b) o discente que realizar todas as avaliações previstas e após a Prova de 2ª Época não obtiver o grau 6,00 (seis vírgula zero zero), será submetido à apreciação do Conselho de Ensino.

3.1.3.2.4 Cálculo da Média Final de Curso

A Média Final de Curso para o CFS-ME-BCT definirá a aprovação do discente ao final do curso.

- a) A Média Final de Curso para o CFS-ME-BCT será calculada por meio da média aritmética simples entre as Médias Finais de Disciplinas pelo número de disciplinas cursadas, segundo a fórmula:

$$MFC = \frac{\Sigma MFD}{ND}$$

Legenda:

MFC = Média Final de Curso ou Estágio

ΣMFD = Somatório das Médias Finais de Disciplinas

ND = Número de Disciplinas Cursadas

OBS: Esta média classificará o formando do CFS-ME-BCT para fins de antigüidade.

3.1.3.3.1. Critérios de Aprovação para o CFS-ME-BCT.

Será considerado **aprovado** o discente que:

- a) obtiver, no mínimo, a média 6,00 (seis vírgula zero zero) nas provas parciais teóricas ou práticas de cada disciplina ou área de ensino ou grau 6,00 (seis vírgula zero zero) nas disciplinas onde houver apenas 01 prova teórica ou de desempenho prático;
- b) submeter-se à Prova Final Teórica e/ou Prova Final de Desempenho Prático e obtiver, no mínimo, a **média** 6,00 (seis vírgula zero zero) entre a média parcial de disciplina obtida e o grau da prova realizada.
- c) submeter-se à Prova de 2ª Época Teórica e/ou Prova de 2ª Época de Desempenho Prático e obtiver, no mínimo, o **grau** 6,00 (seis vírgula zero zero);
- d) obtiver na disciplina Treinamento Físico, a média igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero), sendo que o discente deverá obter no mínimo o grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade de exercícios do TACF;
- e) obtiver, no mínimo, média 6,00 (seis vírgula zero zero), na disciplina ou área de ensino em que constarem partes teórica e prática. Esta média será calculada por meio da média aritmética simples entre as partes teórica e prática da disciplina ou área de ensino cursada; e
- f) obtiver frequência mínima às atividades escolares de 90% (noventa por cento) durante o período letivo.

3.1.3.3.2 Cômputo de Faltas

O cômputo de faltas está regulamentado na NPA da EEAR.

3.1.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.4.1 Registro dos Graus

- a) para o CFS-ME-BCT

O registro dos graus obtidos pelos discentes é feito por meio de Ficha Escolar Individual, em que constam os resultados de todas as avaliações efetuadas. A Ficha Escolar Individual abrange o período letivo para o CFS-ME-BCT.

3.1.4.2 Comunicação dos Resultados

- a) para o CFS-ME-BCT

A Subdivisão de Avaliação comunica aos discentes os graus por eles obtidos por meio de Folhas de Graus, onde constam os números e nomes dos discentes. Para cada disciplina avaliada é emitida uma Folha de Graus, não sendo usado o sistema de códigos.

3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.1.5.1 Crítica e Revisão de Prova

3.1.5.1.1 Do Domínio Cognitivo para o CFS-ME-BCT

Imediatamente após as avaliações teóricas objetivas, é realizado um comentário e/ou trabalho de grupo entre os discentes, no qual as questões da prova são discutidas e analisadas entre

eles, sob a supervisão de um orientador (que poderá ser ou não o docente do conteúdo avaliado), visando ao reforço do aprendizado, melhor fixação dos conhecimentos ministrados e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada.

O discente poderá solicitar esclarecimentos, somente durante a atividade e por meio do orientador do trabalho, sobre itens que, no seu julgamento, apresentem irregularidades, utilizando-se, para tanto, da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste. Os pedidos de revisão serão analisados pela Subdivisão de Avaliação e os casos procedentes serão considerados na correção da prova. O discente será informado quanto à solução de seu pedido de revisão.

3.1.5.1.2 Do Domínio Psicomotor para o CFS-ME-BCT

Nas disciplinas de Treinamento Físico, Ordem Unida e nas Provas de Desempenho Prático não está prevista a atividade de comentário de prova, nos moldes aplicáveis às provas teóricas objetivas das demais disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

Não caberá ao discente, em nenhum caso, Pedido de Revisão em relação aos critérios de correção dos exercícios aplicados pelo avaliador, esses critérios estão definidos na Ficha de Avaliação de Desempenho Prático para a Prova de Ordem Unida e para o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico na Tabela C, anexas a este Plano de Avaliação.

O discente poderá solicitar Pedido de Revisão de Grau para que o total de pontos atribuídos ao seu desempenho seja confirmado ou retificado, neste caso, somente o avaliador que tiver aplicado à prova poderá modificar a menção ou o grau por ele atribuído anteriormente.

3.1.5.2 Prova Final, 2ª Chamada e 2ª Época

3.1.5.2.1 Prova Final

Critérios para a Prova Final do CFS-ME-BCT:

- a) será submetido à Prova Final, em uma disciplina ou área de ensino, o discente que não obtiver na(s) prova(s) parcial(ais) objetivas ou de desempenho prático o grau ou a média para aprovação;
- b) as provas finais serão realizadas de acordo com o calendário específico, a partir de, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas após a realização da última prova parcial da disciplina ou área de ensino;
- c) a Prova Final da disciplina Treinamento Físico, para o CFS-ME-BCT, deverá ser realizada no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas e em prazo máximo definido pela Subdivisão de Avaliação, após a divulgação do resultado do TACF-3 realizado;
- d) o discente submetido à Prova Final Teórica ou de Desempenho Prático, numa disciplina ou área de ensino, quando aprovado, terá nessa disciplina ou área de ensino, sua média máxima limitada a 6,00 (seis vírgula zero zero), mesmo que tenha obtido nessa(s) prova(s), grau(s) que possibilite(m) alcançar média(s) superior(es);
- e) o discente que, após o cálculo da média final da disciplina TACF, não obtiver o grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF, na Prova Final, será submetido à prova de 2ª Época.

3.1.5.2.2 Prova de 2ª Chamada

A realização da Prova de 2ª Chamada, para o CFS-ME-BCT obedecerá aos seguintes critérios:

- a) poderá realizar a Prova de 2ª Chamada o discente que estiver amparado nas justificativas citadas na NPA da EEAR (que trata de faltas à instrução);
- b) a 2ª Chamada de uma Prova Parcial deverá ser realizada antes da prova seguinte, Parcial ou Final, da mesma disciplina ou área de ensino;
- c) a 2ª Chamada da Prova Final deverá ser realizada antes da Prova de 2ª Época, após ser ouvida a Subdivisão de Avaliação quanto à data de sua realização;
- d) a 2ª Chamada da Prova de 2ª Época deverá ser realizada no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas e no prazo máximo definido, pela Subdivisão de Avaliação, e, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis antes da data prevista para a formatura;
- e) o conteúdo, bem como os parâmetros de avaliação, a serem inseridos na Prova de 2ª Chamada serão os mesmos que compuseram a verificação de aprendizagem antecedente que originou a situação de 2ª Chamada; e
- f) ao discente que faltar à Verificação de Aprendizagem em 2ª Chamada, será atribuído o grau 0,00 (zero vírgula zero zero).

3.1.5.2.3 Prova de 2ª Época

Será submetido à prova de 2ª Época o discente do CFS-ME-BCT que:

- a) não obtiver o grau 6,00 (seis vírgula zero zero) na Prova Final;
- b) não obtiver 6,00 (seis vírgula zero zero) na Prova Final de Desempenho Prático.

A realização da Prova de 2ª Época, para o CFS-ME-BCT, obedecerá aos seguintes critérios:

- a) as provas de 2ª Época serão realizadas no prazo mínimo de 72 horas após a realização da Prova Final da disciplina ou área de ensino, porém até o limite máximo de 10 (dez) dias úteis, após o prazo da divulgação do resultado da Prova Final;
- b) o discente submetido à prova de 2ª Época, numa disciplina ou área de ensino, quando aprovado, terá nessa disciplina ou área de ensino, sua média máxima limitada a 6,00 (seis vírgula zero zero), mesmo que tenha obtido nessa(s) prova(s), grau(s) que possibilite(m) alcançar média(s) superior(es);
- c) somente será permitido, no campo cognitivo ou psicomotor, 03 (três) Provas de 2ª Época por curso.

O aluno que após a Prova de 2ª Época não obtiver o grau 6,00 (seis vírgula zero zero), será submetido a Conselho de Ensino.

3.1.5.4 Conselho de Ensino

Órgão de assessoramento do Comandante da EEAR que tem por finalidade avaliar o desempenho de professores, instrutores e instruendos, assessorar quanto à decisão a ser tomada, face aos requisitos estabelecidos, e analisar a instrução ministrada, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento.

O Conselho de Ensino é o órgão de assessoramento do Comandante nos assuntos referentes ao ensino, estando regulado por meio de NPA da EEAR.

3.1.5.5 Conselho de Aptidão

Órgão de assessoramento do Comandante da EEAR nos assuntos ligados às decisões sobre o valor, a ética e os deveres militares dos Alunos/Estagiários, que constituem requisitos mínimos exigidos para a conclusão do Curso ou Estágio.

O Conselho de Aptidão é o órgão de assessoramento do Comandante da EEAR, estando regulado por meio de NPA da EEAR.

3.2 MÉDIA FINAL

A Média Final do Curso será obtida por meio da média aritmética simples entre as Médias Parciais das Disciplinas cursadas.

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

De acordo com a IMA 37-11 – Avaliação de Ensino, “A Avaliação da Instrução” procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos alunos o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade da instrução ministrada, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento”.

4.1 PROCEDIMENTOS

A instrução ministrada na EEAR será avaliada a partir das informações colhidas por meio de:

4.1.1 INDICADORES DIRETOS

- a) observações das aulas ministradas;
- b) avaliação do material didático de apoio;
- c) avaliação de disciplina;
- d) sondagem compostas por Pré e Pós-Teste; e
- e) ficha de Crítica de Curso/Estágio/Instrução.

4.1.2 INDICADORES INDIRETOS

- a) relatórios de provas parciais, finais e de desempenho prático;
- b) entrevistas; e
- c) avaliação de Pesquisa Final de Estágio.

4.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados para a coleta de informações são os seguintes:

- a) Relatório das provas parciais, parciais de desempenho prático, final e final de desempenho prático, 2ª época e 2ª época de desempenho prático;
- b) Ficha de Avaliação de Disciplina; e
- c) Ficha de Avaliação de Apostila.

4.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação, assessorados e supervisionados pela Subdivisão de Avaliação:

- a) Corpo Docente; e
- b) Corpo Discente.

4.4 PROCESSAMENTO

4.4.1 RELATÓRIOS DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Os resultados das provas parciais, finais e de 2ª época serão analisados pela Subdivisão de Avaliação e suas conclusões serão transcritas em relatórios específicos que permitirão estabelecer comparações com lançamentos anteriores, visando detectar eventuais falhas. Em seguida, serão divulgados aos interessados.

4.4.2 FICHAS DE PESQUISA DE FINAL DE ESTÁGIO

Serão preenchidas pelos discentes, logo após o término de cada série, curso ou estágio e sofrerão análise por parte da Subdivisão de Avaliação e Subdivisão de Planejamento, a fim de detectar possíveis distorções no alcance dos objetivos de ensino preconizados.

4.4.3 FICHA DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA

Será preenchida pelo instrutor ou professor, a fim de apontar as deficiências e aprimorar as diversas disciplinas de cada curso.

4.4.4 FICHA DE AVALIAÇÃO DE APOSTILA

Deve ter seu preenchimento efetuado pelo discente para permitir um constante aperfeiçoamento desse material didático.

4.4.5 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO.

Serão distribuídas, aleatoriamente, a 10% dos discentes da turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina.

A Subdivisão de Avaliação fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados e encaminhará os resultados às Subdivisões Técnico-Especializada e Científica, Subdivisão de Planejamento e à Seção de Instrução Militar para as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Avaliação do Corpo Docente fornece informações acerca da qualidade dos esforços do docente no direcionamento da aprendizagem dos alunos.

A finalidade da Avaliação do docente é formativa, ou seja, visa ao aperfeiçoamento do desempenho do instrutor e/ou professor (IMA 37-11 Avaliação do Ensino).

5.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do corpo docente da EEAR será realizada, continuamente, durante o período letivo em cada uma das disciplinas ministradas nos cursos.

Com objetivo de se efetuar a avaliação formativa do corpo docente, serão utilizados indicadores diretos e indiretos.

5.1.1 INDICADORES DIRETOS

Trata-se de análises dos dados colhidos em observações diretas da atuação do docente feitas a partir da análise do conteúdo da Ficha de Avaliação de Docente/Aula.

5.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Informações colhidas sobre o desempenho do docente em sala de aula por meio do estudo:

- a) do rendimento da disciplina ministrada, constante do relatório de frequência simples de grau;
- b) da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares;
- c) da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação, verificada no relatório de análise da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste preenchidas pelos discentes; e
- d) das informações obtidas das entrevistas com o corpo docente.

5.2 INSTRUMENTOS

- a) relatório de frequência simples de grau;
- b) relatório de distribuição de resultados;
- d) relatório de Análise da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste; e
- e) Ficha de Avaliação de Docente-Aula.

5.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação, assessorados e supervisionados pela Subdivisão de Avaliação:

- a) docentes; e
- b) discentes.

5.4 PROCESSAMENTO

5.4.1 RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS E FREQUÊNCIA SIMPLES DE GRAU

- a) as análises das provas, para verificação do rendimento das disciplinas ministradas, serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro da SAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação; e
- b) as análises da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares avaliados serão efetuados pela Seção de Análise e Registro da SAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

5.4.2 RELATÓRIO DE ANÁLISE DA FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM DE TESTE

- a) as análises da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação serão efetuadas pela Seção de Preparação e Controle da SAV, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste que será preenchida pelo discente durante a realização do comentário da prova, com a argumentação sobre alguma irregularidade detectada na elaboração de um determinado item;
- b) após o docente registrar suas considerações a respeito do fundamento ou não do pedido, a ficha é entregue na Subdivisão de Avaliação para receber a solução final; e
- c) os resultados da análise serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

5.4.3 FICHA DE AVALIAÇÃO DE DOCENTE-AULA

Será preenchida após a realização de uma aula qualquer, por discentes selecionados pela Subdivisão de Avaliação. Todo discente poderá, espontaneamente, preencher essa ficha quando julgar conveniente.

5.4.4 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO

- a) serão distribuídas, aleatoriamente, a 10% dos discentes da turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina;

- b) a Subdivisão de Avaliação fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados e encaminhará os resultados às Subdivisões Técnico-Especializada e Científica , Subdivisão de Planejamento e Seção de Instrução Militar para as medidas corretivas que se fizerem necessárias;
- c) após o recebimento da Ficha de Avaliação do Docente, o discente avaliador terá o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas para preenchê-la e depositá-la em uma das urnas da Subdivisão de Avaliação; e
- d) esta ficha deverá estar à disposição dos discentes para que possam preenchê-la sempre que julgarem necessário.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação dos Meios de Avaliação procura identificar a adequação de todos os instrumentos utilizados pelo Setor de Avaliação para coleta dos dados nos campos sobre os quais incide a avaliação, bem como a adequação da própria sistemática de emprego dos instrumentos de medida (IMA 37-11 – Avaliação do Ensino).

6.1 PROCEDIMENTOS

Os meios de avaliação serão avaliados por meio dos seguintes indicadores diretos:

- a) da análise da normalidade das distribuições de resultados dos trabalhos escolares avaliados;
- b) da análise estatística dos itens e questões que compõem os instrumentos de avaliação;
- c) da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação, verificadas no relatório de análise das Fichas de Pedido de Revisão de Item de Teste preenchidas pelos discentes;
- d) de entrevistas com os componentes do corpo docente; e
- e) dos pedidos de revisão de graus solicitados pelos discentes.

6.2 INSTRUMENTOS

- a) Relatório de distribuição de resultados;
- b) Relatório de análise de itens de teste;
- c) Relatório de análise das Fichas de Pedido de Revisão de Item de Teste ; e
- d) Ficha de Pedido de Revisão de Grau.

6.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação:

- a) corpo docente;
- b) corpo discente; e
- c) Chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4 PROCESSAMENTO

6.4.1 RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

As análises da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares avaliados serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro da SAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4.2 RELATÓRIO DE ANÁLISE DE ITENS DE TESTE

- a) Após a correção dos itens e questões de teste, a Seção de Análise e Registro fará uma análise com vistas a determinar o comportamento de cada item, com respeito aos índices de facilidade (IF) e de diferenciação (ID), bem como a frequência de distribuição das alternativas pelos terços superior, médio e inferior da turma avaliada; e

- b) Os resultados serão submetidos à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação para posterior aprimoramento dos itens analisados.

6.4.3 RELATÓRIO DE ANÁLISE DAS FICHAS DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM DE TESTE

- a) As análises da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação serão efetuadas pela Seção de Preparação e Controle da SAV, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste, que será preenchida pelo discente durante a realização do comentário da prova, com a argumentação sobre alguma irregularidade detectada na elaboração de um determinado item;
- b) Após o docente registrar suas considerações a respeito do fundamento ou não do pedido, a ficha é entregue na Subdivisão de Avaliação para receber a solução final; e
- c) Os resultados da análise serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4.4 FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

- a) Após cada teste aplicado, o discente toma conhecimento das respostas corretas, por meio do comentário de prova feito via instrutor/professor que aplicou o teste, ocasião em que o discente poderá solicitar revisão de item de teste; e
- b) Até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação dos graus, havendo dúvidas, o discente poderá solicitar revisão de seu grau, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau que será verificada pela Seção de Análise e Registro, que no prazo de 48 horas fornecerá ao discente a solução do seu pedido de revisão.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Segundo a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, a Avaliação do Currículo é desenvolvida ao final de cada Curso e objetiva a coleta, processamento e implementação do currículo, com vistas a verificar a propriedade e adequabilidade da execução do mesmo.

7.1 PROCEDIMENTOS

A avaliação do currículo é de responsabilidade das Subdivisões de Avaliação e de Planejamento, que utilizarão indicadores diretos e indiretos.

7.1.1 INDICADORES DIRETOS

Análise das Fichas de Pesquisa Final de Estágio.

7.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Análise dos dados obtidos no relatório das provas de sondagem e do rendimento da aprendizagem do corpo discente.

Análise dos dados obtidos no relatório sobre a avaliação da atividade didática do docente.

7.2 INSTRUMENTOS

- a) Relatório do rendimento da aprendizagem do corpo discente;e
- b) Fichas de Pesquisa de Final de Curso.

7.3 AVALIADORES

Os avaliadores são os componentes do corpo docente e discente e Oficiais da Subdivisão de Avaliação.

7.4 PROCESSAMENTO

7.4.1 RELATÓRIO DAS PROVAS DE SONDAÇÃO E DO RENDIMENTO DA APRENDIZAGEM DO CORPO DISCENTE

As análises dos resultados das provas de sondagem e do rendimento da aprendizagem do corpo discente serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro e submetidas à apreciação da Chefia da Subdivisão de Avaliação que as repassará à Subdivisão de Planejamento a qual caberá decidir por meio de sua Seção de Estudos sobre a necessidade de alterações no currículo em vigor.

7.4.2 FICHA DE PESQUISA FINAL DE CURSO

Visa à coleta de opinião de docentes e discentes sobre o currículo desenvolvido, quanto aos seguintes aspectos: carga horária, adequação dos objetivos, perfil de relacionamento das disciplinas, adequação de métodos, técnicas e recursos audiovisuais, adequação de ementas, recursos humanos, materiais e sistemática de avaliação empregada. Esses questionários devem ser aplicados ao final do período letivo do Curso.

7.4.3 RELATÓRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DIDÁTICA DO DOCENTE E SOBRE AS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

As informações oriundas destes relatórios acerca do conteúdo das disciplinas servirão para auxiliar na avaliação do currículo, uma vez que a IMA 37-11 preconiza que as informações obtidas nas avaliações dos demais campos devem ser aproveitadas na avaliação do currículo.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 PROVAS E AVALIAÇÕES

8.1.1 Somente poderão ser incluídos nas provas os assuntos **contidos nas fontes de consulta** e que estejam de acordo com os objetivos e níveis de aprendizagem constantes dos programas de matérias.

8.1.2 Poderão constar das provas, de uma determinada disciplina, todos os assuntos ministrados até 48 (quarenta e oito) horas antes da data marcada para a realização da prova.

8.1.3 As unidades didáticas cujos assuntos forem avaliados em qualquer prova parcial só poderão ser avaliadas novamente na Prova Final, na Prova de 2ª Chamada e na Prova de 2ª Época. A Prova Final e a Prova de 2ª Época abrangerão todas as unidades da disciplina ministrada.

8.1.4 Cada prova parcial deverá abranger o conteúdo ministrado em 50 (cinquenta) tempos de aula, no máximo.

8.1.5 O número de provas parciais será em função do número de tempos de aulas teóricas ou práticas da disciplina.

8.1.6 A última prova parcial deverá ser aplicada após o encerramento das aulas teóricas ou práticas da disciplina ou área de ensino.

8.1.7 Quaisquer modificações nos assuntos programados para serem avaliados deverão ser informadas aos discentes, por meio de avisos emanados da Subdivisão de Planejamento.

8.1.8 As normas referentes à montagem, aplicação e fiscalização das provas serão reguladas pela Subdivisão de Avaliação.

8.1.9 O discente só terá direito de realizar 2ª Época em no máximo três disciplinas durante o curso, se ultrapassar este limite será reprovado e submetido a Conselho de Ensino.

8.2 DIPLOMAS

8.2.1 Serão conferidos Diplomas de Conclusão de Curso aos discentes que concluírem com aproveitamento o Curso CFS-ME-BCT ministrado pela EEAR.

8.2.2 Caberá à Secretaria da DE o fornecimento aos discentes do Curso realizado na EEAR, dos Históricos Escolares e o respectivo arquivamento permanente.

8.3 CLASSIFICAÇÃO/PROMOÇÃO/DESEMPATE

8.3.2 A classificação dos discentes para a conclusão do CFS-ME-BCT será obtida de acordo com a média aritmética das médias finais das disciplinas arredondadas para centésimos.

8.3.3 Ocorrendo empate nas médias dos discentes das séries do CFS e na média final do CFS, ou do EAGS o desempate será feito, inicialmente, **considerando a casa dos milésimos**; em seguida, obedecer-se-á à seguinte ordem:

- a) menor número de provas finais no curso;
- b) menor número de 2ª época no curso;
- c) maior média no exame de admissão;
- d) maior média na prova de português do exame de admissão;
- e) precedência hierárquica, anterior ao ingresso na EEAR, entre os que já eram militares;
- f) precedência dos militares sobre os civis; e
- g) precedência em ordem decrescente de idade.

8.3.4 Os resultados obtidos pelo discente nas avaliações serão computados para obtenção de sua média final que definirá sua aprovação ou reprovação.

8.4 ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

8.4.1 SERÁ EFETUADA POR MEIO DE:

- a) entrevistas coletivas com o corpo discente, detalhando o que é o serviço de orientação e esclarecendo os seus objetivos;
- b) entrevistas individuais com o discente, em razão de solicitação da Seção de Orientação Escolar (SOE), procura voluntária do discente, encaminhamento por componentes do corpo docente e baixo rendimento escolar.

8.4.2 O acompanhamento do discente do CFS-ME-BCT com baixo rendimento escolar dar-se-á assim que a Subdivisão de Avaliação detectar grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero zero), em qualquer avaliação, e entrará em contato com o Corpo de Alunos e a Subdivisão Técnico-Especializada e Científica, informando-os do fato para as providências de Orientação Psicopedagógica.

8.5 ANULAÇÕES

- a) o Chefe da Subdivisão de Avaliação, autorizado pelo Chefe da Divisão de Ensino, anulará qualquer Verificação de Aprendizagem (VA) do Curso realizado na Escola onde tenha sido constatado irregularidade de qualquer natureza, tomando as providências necessárias; e
- b) a Subdivisão de Avaliação poderá determinar a anulação de qualquer item de Verificação de Aprendizagem (VA) que apresente falhas na sua elaboração ou impressão.

8.5.1 O discente do CFS-ME-BCT que tiver direito à repetição do curso deverá submeter-se a todas as avaliações, inclusive às avaliações das disciplinas concluídas anteriormente.

8.5.2 A divulgação deste Plano será feita na primeira semana do período letivo do Curso realizado na EEAR e exemplares do Plano de Avaliação poderão ser consultados pelos discentes na Biblioteca da escola, na INTRAER, e nos locais previamente estabelecidos pela Divisão de Ensino.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Os casos não previstos nesta publicação serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Instrução do Ministério da Aeronáutica IMA 10-1*, de 10 FEV 1995. *Instrução sobre Correspondência e Atos do Ministério da Aeronáutica*. Diário Oficial da União, Brasília, Nº 030, 10 FEV 1995.

_____. Instrução do Ministério da Aeronáutica IMA 37-11, de 4 JAN 1993. *Instrução referente à Avaliação do Ensino*. Boletim Externo Ostensivo do Departamento de Ensino da Aeronáutica, Brasília, Nº 052, de 12 NOV 1992.

_____. Instrução do Ministério da Aeronáutica IMA 37-6, de 26 MAR 1998. *Instrução referente à Elaboração do Plano de Avaliação*. Boletim Externo Ostensivo do Departamento de Ensino da Aeronáutica, Brasília, Nº 011, de 26 MAR 1998.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Manual de Avaliação*, de 26 OUT 1973. Boletim Externo Ostensivo do Comando-Geral do Pessoal, Rio de Janeiro, Nº 165, 05 NOV 1973.